

**Se UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**MARGARETE FETTER DE BONA**

**Redes Sociais: o uso do Facebook em favor da aprendizagem**

**Porto Alegre  
2013**

**MARGARETE FETTER DE BONA**

**Redes Sociais: o uso do Facebook em favor da aprendizagem**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador (a):**

Prof<sup>a</sup> MS. KETIA KELLEN ARAÚJO DA SILVA

**Porto Alegre  
2013**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Reitor:** Prof. Carlos Alexandre Netto

**Vice-Reitor:** Prof. Rui Vicente Oppermann

**Pró-Reitor de Pós-Graduação:** Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

**Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na**

**Educação:** Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

**Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação:**

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

## DEDICATÓRIA

A família

Aos professores

Aos amigos pela paciência, investimento,  
dedicação e compreensão pela tensão na  
hora da escrita, carinho nos momentos  
que mais foi preciso.

## AGRADECIMENTOS

Meus mais profundos agradecimentos

À UFRGS que me acolheu

À EMEF Jose Divino Barbosa Pereira pela parceria na Investigação

Às Tutoras que acompanharam o processo

À família, que acredita no meu potencial

## RESUMO

Diante da invasão tecnológica e das diferentes formas de acesso as fontes de informações que e após as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), serem inseridas no processo de ensino aprendizagem, estas imersas na "sociedade da informação" CASTELLS, 2000), o objetivo principal deste estudo é apresentar alternativas para o uso das redes sociais dentro do ambiente escolar. O foco deste trabalho foi à rede Facebook, buscando, proporcionar aos alunos alternativas e novos recursos para a construção do conhecimento visando despertá-los para um pensamento crítico e analítico. Dentro desse contexto, as redes sociais, estão presentes, cada dia mais emergentes entre os jovens, a investigação busca utilizar tal rede em favor da educação, inserindo-a no ambiente escolar com objetivo de oferecer suporte, seja de forma direta ou como recurso no processo de ensino aprendizagem. Como ponto de partida, observou-se uso das redes sociais que contribuíram para o processo de ensino aprendizagem. Na proposta metodologia de caráter qualiquantitativo, foi realizada a criação de um grupo junto à rede Facebook, atividade feita pelo pesquisador, para o trabalho com o grupo de alunos da rede Municipal de Ensino da Cidade de Tapes com os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental em parceria com as disciplinas de Língua Portuguesa e Geografia. Juntamente com as professoras regentes das disciplinas, foi pensando um grupo como espaço para disponibilizar conteúdos complementares para os temas abordados em sala de aula, de maneira a oferecer momentos previamente agendados para tirar as dúvidas referentes ao assunto. Inicialmente, pode-se observar a interação e inserção dos alunos e professores junto a grupo, porém o inusitado traz a esse trabalho, um desfecho instigante e revelador.

**Palavras-chave:** Redes Sociais, Ensino-aprendizagem, TIC's na educação

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

RSI	Redes Sociais na Internet
BR	Brasil
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
CINTED	Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
TIC's	Tecnologias da Informação e Comunicação

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Ícones das redes sociais mais populares .....	17
Figura 2: exemplos de redes emergentes mapeadas a partir das conexões emergentes.....	20
Figura 3: Redes Associativas a partir das conexões recíprocas.....	21
Figura 4 Tela de acesso do FACEBOOK.....	25



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Gênero.....	35
Gráfico 2 Local onde acessa.....	36
Gráfico 3 Rede qual acessa .....	36
Gráfico 4 Finalidade de Acesso.....	37
Gráfico 5 FrontPage.. ..	37
Gráfico 6 Grupos.. ..	38

## Sumário

<b>LISTA DE GRÁFICOS .....</b>	<b>9</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 CONTEXTUALIZAÇÃO DE PESQUISA .....</b>	<b>13</b>
<b>3 REDES SOCIAIS.....</b>	<b>15</b>
3.1 Tipo de Redes Sociais .....	18
3.4 Lista de redes sociais .....	21
<b>4. O FACEBOOK .....</b>	<b>22</b>
<b>5 O PERFIL DO ALUNO QUE É PARTE DO CONTEXTO ESCOLAR ...</b>	<b>30</b>
<b>6 METODOLOGIA .....</b>	<b>33</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
<b>ANEXO A - QUESTIONARIO QUE FOI APLICADO AOS ALUNOS .....</b>	<b>43</b>
<b>ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO .....</b>	<b>45</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Diante da nossa inserção ao mundo digital ainda podemos encontrar uma resistência por parte de muitos educadores em se inserir nesse meio, em favor da educação.

Ganhando grande destaque no que se refere à interação e à comunicação, as redes sociais veem por meio da internet se tornarem uma possibilidade de criar laços afetivos, seja por grupo de trabalho ou grupo de interesse.

Com chances de se tornarem ferramentas colaborativas, as redes sociais, quando inseridas nos processos de ensino e aprendizagem, permitem que alunos e professores se envolvam em trocas e interações.

Atualmente as redes sociais têm tido reconhecimento como sistemas para compartilhamento, ou seja, possibilitam a realização de um intercâmbio e a comunicação entre os participantes, independente de qual ponto geográfico esses se encontrem. Essa interação pode também acontecer dentro do ambiente escolar através dos laboratórios ali existentes e fora do ambiente escolar, por meio de dispositivos móveis.

Assim as redes sociais permitem que aconteçam agrupamentos de pessoas, seja por ligações de trabalho, estudo, amizades ou interesses.

No segundo capítulo apresentamos a contextualização da pesquisa, onde apresentamos os objetivos, a problematização a pesquisa e esse capítulo com a metodologia que foi aplicada.

No terceiro capítulo, denominado “REDES SOCIAIS” conceituaremos e classificaremos as redes sociais, em diferentes níveis, apontando sutilmente características e objetivos das mesmas.

No quarto capítulo apresentará o Facebook, suas possibilidades de uso no ambiente escolar favorecendo a aprendizagem, visando criar mecanismos para diversificar e compreender a diversidade da construção do conhecimento.

No quinto capítulo, disponibilizaremos um perfil do aluno envolvido na pesquisa dentro do seu contexto escolar e como a sociedade atual encara tais características.

No sexto capítulo, é onde apresentaremos a metodologia aplicada na pesquisa, como foi pensado e desenvolvido o trabalho com um grupo de alunos e como eles reagem ao uso do Facebook, como espaço para se aprender e aplicar os conhecimentos da escola. O que culminará nas impressões finais que justifiquem essa investigação.

No sétimo capítulo, apresentamos as considerações finais desse estudo, onde pode evidenciar a importância do conhecimento prévio para o docente fazer uso das tecnologias.

## **2 Contextualização de pesquisa**

A perspectiva presente nas afirmações de educadores da rede pública de Ensino, foco desse estudo, é de que as tecnologias digitais podem trazer contribuições relevantes ao ambiente escolar, ou que na prática, o ambiente escolar é visto pelos alunos como um espaço limitado para a construção do conhecimento. Surge como temática de muita relevância presente no cotidiano escolar, o uso do Facebook, como uma ferramenta para contribuir nos processos de ensino e aprendizagem, Essa pesquisa busca investigar quais as contribuições que essa rede social traz em prol da educação.

O ambiente para a aplicação da pesquisa foi uma pequena escola da Rede Municipal de Ensino da cidade de Tapes, RS, tendo como público alvo, alunos da 8º série do Ensino Fundamental, envolvendo os componentes curriculares Língua Portuguesa e Geografia.

### **2.1 Objetivo Geral**

Este estudo tem por objetivo investigar: como a rede social Facebook pode contribuir para os processos de ensino e de aprendizagem.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Analisar o *Facebook* como ferramenta no processo de ensino aprendizagem;
- Reconhecer as possibilidades de utilização do Facebook e as suas aplicabilidades dentro do ambiente escolar.

## 2.3 Problematização da Pesquisa

O tema “Redes Sociais: o uso do Facebook em favor da aprendizagem” remeteu aos seguintes questionamentos:

- Como as redes sociais podem ser usadas em prol do processo de aprender?
- O Facebook pode ser usado como recurso para a construção de conhecimento?
- Quais as vantagens e desvantagens do uso do *Facebook* no ambiente escolar?

Diante dessas questões, se buscou na pesquisa chegar aos fins propostos de investigação dos impactos do Facebook sobre o processo de ensino aprendizagem.

### 3 REdes sociais

Conceituar Redes Sociais e o seu papel integrador na educomunicação constitui objetivo central no desenvolvimento deste capítulo. Para Santaella, (2010), considerar redes sociais implica em apreciar o termo como onipresente nas mais variadas áreas do conhecimento, focando basicamente as redes sociais na internet: as Redes Sociais na Internet (RSI), partindo da noção de sociabilidade em três pólos distintos aqui destacados

- A. redes sociais (conjuntos de laços sociais de variadas métricas);
- B. trocas realizadas por meio de uma sucessão de gestos corporificados e atos de linguagem que podem assumir diferentes formatos e gêneros, mesmo dentro de um mesmo meio;
- C. vários meios técnicos disponíveis em uma dada historicidade que fazem a mediação das interações atuais. (Santaella, 2010 p.14)

As REDES SOCIAIS são conhecidas como um meio para a conexão entre as pessoas que fazem uso da internet. Sua base de funcionamento é através do perfil do usuário onde podemos destacar: gostos, interesses, *hobbies*, nível de escolaridade, profissão desempenhada e demais informações que o usuário achar que seus contatos devam saber a seu respeito. Recueiro (2009, p.93), defende que a expressividade das RSI, pode ser “o resultado do tipo de uso que os sociais fazem das suas ferramentas”.

As RSI são formadas por estruturas que têm como componentes pessoais as organizações conectadas por uma ou mais relação, possibilitando uma relação horizontal e não hierárquica entre os usuários. Recueiro (2009) analisa por dois tipos, as Redes: as Redes Emergentes, expressas a partir da interação entre seus atores, e as Redes de Filiação ou Associação

A influência de Manuel Castells (2000), em sua abordagem teórica intencionaliza uma aproximação das RSI aos espaços escolares, baseando-se em dados empíricos e nos efeitos básicos da tecnologia informacional na sociedade contemporânea. Nesta sociedade, concebida por Castells (2000), as redes não são apenas uma forma de organização social, mas um traço-chave da morfologia social que, no mundo dos negócios, conflui diretamente na interação, conotando a informação ao fato de ser o centro da produtividade econômica. Já Santaella (2010) destaca que a sociedade permanece capitalista, porém a informação salta da energia que até então embasava o mundo corporativo. Nessa perspectiva, o que existe de mais novo nesse contexto é a globalização de atividades, a configuração da disposição em rede, a inconstância e individualização do trabalho, transformando condições materiais da vida, do espaço, do tempo e da dimensão que carece ser absorvida a partir formação escolar, ainda na etapa básica.

As REDES SOCIAIS com essa finalidade procuram oferecer ao usuário vários níveis de controle de privacidade, onde o usuário pode escolher formas de ser encontrado, pelo nome, e-mail, ou quem poderá ver suas atualizações.

Visando a junção de um grupo de pessoas ao usuário, de modo que esses possam estar interconectados por uma ou mais afinidades, é possível encontrar redes sociais que foram elaboradas a partir de interesses específicos, onde se compartilha conhecimentos, experiências ou vir a ter grupos de acordo com o tópico desejado. Temos como exemplos o *Orkut*, o *Twitter*, o *Facebook*, *Likedin* entre outras.

Podemos classificar as redes sociais em diferentes níveis: afetivos (*Facebook*, *Orkut*, *MySpace*, *Twitter*, *Badoo*) ,ou profissionais (*LinkedIn*), outras redes podem ser constituídas com finalidades comunitárias ou políticas, focadas na proposta pensada. Com um papel importante na sociedade tem como característica em primeiro lugar o desenvolvimento e gestão o seu desenho, a sua horizontalidade e por final a descentralização.





Muitas instituições não estão preparadas para que todos os alunos entrem no Facebook ao mesmo tempo. Além disso, há uma questão essencial de segurança. Legalmente, muitas redes não podem ser acessadas por crianças de certa idade (apesar de que sabemos que são), então por que a escola deveria facilitar isso? Elas podem ser cobradas pelos pais, inclusive do ponto de vista legal. Há ainda um outro problema - nem todos os professores estão preparados para trabalhar com redes sociais em suas aulas, ou, melhor ainda, em nem todas as disciplinas ou atividades o uso das redes sociais pode ajudar - ao contrário, em muitos casos, podem gerar dispersão nos alunos, o que acaba prejudicando (e não ajudando) a aprendizagem. (MATTAR, 2012)

Com esse intuito de proporcionar e levar para o ambiente escolar uma nova forma de se construir o conhecimento, em conversa com o grupo de professores, foi proposto um trabalho com o grupo criado na rede social Facebook onde estariam vinculadas as disciplinas de português e geografia. Tendo como objeto a análise de um filme que foi previamente trabalhado e no grupo os alunos fariam as suas contribuições, atividade essa que os mesmos deveriam realizar a partir do ambiente escolar.

### **3.1 Tipo de Redes Sociais**

Segundo Recuero (2009), há dois tipos de Redes Sociais, que estão diretamente ligados ao tipo de uso que os atores sociais – os internautas e usuários conectados – fazem de suas ferramentas, enquanto: Redes Sociais Emergentes e Redes de Filiação ou Associativas.

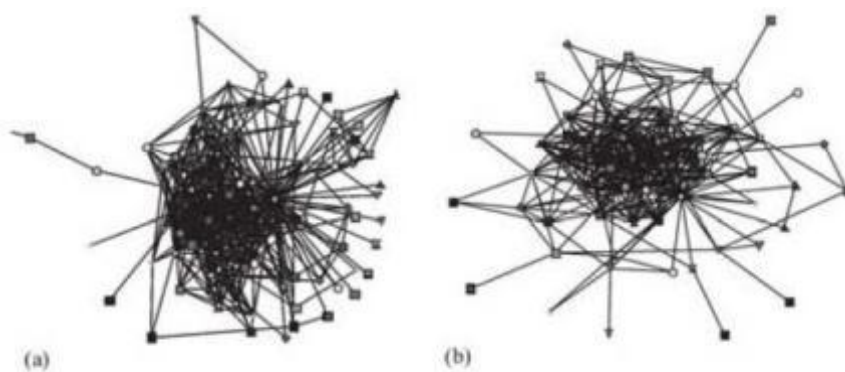
#### **3.1.1 As Redes Sociais Emergentes**

AS REDES SOCIAIS EMERGENTES são organizadas, majoritariamente, pelas interações entre atores sociais Recuero (2009). Suas conexões surgem das trocas e conversações realizadas por estes atores, pelo meio da mediação de um computador, o que as classifica como redes descentralizadas, provenientes de suas interações.

Para identificar a origem deste tipo de rede, podemos citar as interações sociais presentes nos comentários de um *weblog*, um grupo de discussão presente na RSI, por exemplo, no qual seus atores sociais admitem a concepção de laços dialógicos que, no decorrer do tempo, poderiam gerar

laços mais intensos, fortalecendo a estrutura da rede. No *Facebook*, visualizamos essas contexturas presentes nos recados, publicações e comentários feitos nas linhas do tempo dos perfis dos usuários dessa rede.

Recueiro (2009, p 95) defende a noção de que uma rede é emergente quando ela é constantemente alterada e reconstruída por meio das trocas sociais. Embora, frequentemente, pequenas, devido ao comprometimento e ao tempo necessário, as relações se constituem por meio de troca de comentários breves, mas as topologias das Redes Emergentes “mostram *clusters* altamente conectados, formando grupos com grande quantidade de laços sociais entre os nós.” Como na figura 2 (RECUEIRO, 2009, p 95).



**Figura 2: exemplos de redes emergentes mapeadas a partir das conexões emergentes**

É possível perceber, portanto, que as Redes Emergentes são redes com certa restrição entre o número de atores, mas com uma valorização maior na quantidade e na qualidade das conexões estabelecidas entre os mesmos.

### **3.2 Redes de Filiação ou Redes Associativas**

Para Recueiro (2009), as Redes Associativas são conhecidas como “redes de dois modos” (p.96), pois são analisadas e mensuradas através de duas variáveis: além dos atores-indivíduos, são observados também os eventos – elementos de conexão de um conjunto de atores sociais. Por conseguinte, estas redes são constituídas de dois tipos de nós: os atores e os grupos. Esses nós interagem por conexões de pertencimento.

Ao contrário das Redes Emergentes, a estrutura das Redes Associativas não parte dos laços sociais entre seus membros, mas permite que as pessoas interajam e que estes laços sejam construídos. Portanto, como já citado, a relação que delibera este tipo de rede é a relação de pertencimento, descolada de qualquer tipo de interação.

Estas redes derivam das conexões estáticas entre os atores, ou seja, das interações reativas, que possuem um impacto na rede social. São redes forjadas através de mecanismos de filiação ou associação dos sites de redes sociais, tendo como exemplo as listas de amigos de *Orkut* e do *Facebook*, ou a lista de pessoas que um usuário segue no *Twitter*. Nestes exemplos, percebemos que não há como premissa a interação social, sendo, pois, mera adição de outros atores sociais à rede.

As Redes Associativas podem ser muito amplas, muito maiores do que as redes sociais *off-line*, uma vez que manter os laços ali estabelecidos não tem custo para os atores. Enquanto estas conexões não forem deletadas, ali permanecem independentemente da magnitude das interações sociais.

Este tipo de rede, portanto, apresenta uma estrutura topológica diferente: “muitos nós, com uma densidade menor de conexões, as quais são mantidas entre os vários nós, mas raramente entre os mesmos nós. Isto faz com que haja uma possibilidade de que estas redes venham a ser constituídas unicamente por laços fracos, uma vez que o próprio sistema é que mantém as conexões, e não os atores sociais.” Conforme a figura 3 (RECUEIRO, 2009, p98).

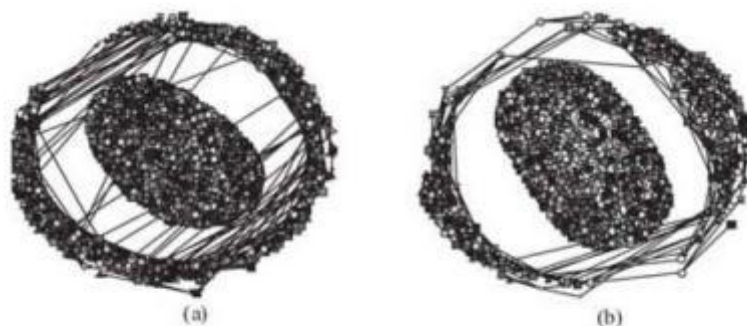


Figura 3: Redes Associativas a partir das conexões recíprocas.

### 3.3 Diferenças entre as redes

Ainda seguindo os pressupostos defendidos por Recuero (2009), em termos de topologia, as diferenças entre os dois tipos de rede são sutis, determinando afinidades basicamente quanto ao tamanho da rede. “Enquanto as Redes Emergentes são menores, mais distribuídas e mais centralizadas, as Redes Associativas são maiores, menos distribuídas e mais centralizadas”(p. 99).

As distinções mais significativas entre os dois tipos brotam em relação à dinâmica das redes. Ao mesmo tempo em que as Redes Associativas denotam estabilidade, porque tendem a sofrer poucas mudanças e a agregar mais nós, as Redes Emergentes sofrem mutações constantes e exibem agregações e rupturas frequentes. Mas, é preciso destacar que um mesmo objeto pode conter tanto Redes Associativas quanto Redes Emergentes.

### 3.4 *Lista de redes sociais*

Apresentaremos uma lista das principais redes sociais com a sua finalidade, público participante e qual o critério para participar. Cabe salientar que não estão incluídas todas, pois a cada dia surgem novas redes sociais, assim como também desaparecem. Abaixo estão elencadas as 10 redes sociais que atualmente são mais acessadas no Brasil segundo o site cliquetando<sup>3</sup>:

1º lugar: *Facebook.com*

2º lugar: *Youtube.com*

3º lugar: *Orkut.com*

---

<sup>3</sup> <http://www.cliquetando.com.br/2012/08/as-redes-sociais-mais-usadas-no-brasil-em-2012.html>. Acesso em: 12 nov. 2012

4º lugar: *Twitter.com*

5º lugar: *Linkedin.com*

6º lugar: *Flickr.com*

7º lugar: *Badoo.com*

8º lugar: *Dihitt.com*

9º lugar: *Ning.com*

10º lugar: *Foursquare.com*

Existem uma ampla variedade de outras redes com inúmeros recursos disponibilizados para seus usuários. Fazer o uso de diversas redes e agregá-las em acordo com a proposta pedagógica, é o desafio que o educador tem diante do projeto a ser desenvolvido.

## 4. O FACEBOOK

O *Facebook* foi criado para proporcionar uma interatividade entre os alunos da Universidade de Harvard<sup>4</sup>, dados atualizados sobre os contatos, a fim de receber as informações sobre eventos, relacionamentos, grupos, fotos e postagens de amigos. Contém um menu cujo desenvolvimento oferta instrumentos que facilitem a inserção de fotos, vídeos, grupos e eventos.

Numa breve descrição do *layout* desenvolvido por Mark Elliot Zuckerberg em 2004, junto com Dustin Moskovitz, Eduardo Saverin e Chris Hughes, quando ainda eram estudantes da Universidade Harvard, percebemos ferramentas básicas localizadas no canto superior esquerdo do site. Esse menu permite que sejam criados e acessados álbuns de fotos de amigos ou do próprio do usuário. Ainda é possível acrescentar e visualizar vídeos, baixados da internet, gravados no celular ou por compartilhamento com a *webcam*, unir-se a comunidades, divulgar e receber alertas sobre eventos e escrever mensagens. Também no menu, aparece um dos principais atrativos desta

---

<sup>4</sup> [www.agenciars.com.br/blog/historia-do-facebook-mark-zuckerberg/#](http://www.agenciars.com.br/blog/historia-do-facebook-mark-zuckerberg/#) Acesso em: 12 nov. 2012

Rede Social que são os aplicativos, especificamente a central de aplicativos onde há diversos modos de interação entre os usuários, permitindo por exemplo, que o internauta e seus contatos participem de jogos, testes de conhecimentos gerais, divulguem músicas favoritas, compartilhem interesses sobre filmes e mostrem informações sobre sites de notícias. Com os aplicativos também é possível importar informações postadas em outros serviços como o *Twitter*, ou a página de fotos do *Flickr* ou o *Orkut*. É possível também importar de outras redes como o *Orkut*, contatos e comunidades para dentro do *Facebook*.

Ao acessar o perfil de qualquer usuário do *Facebook*, encontramos embaixo da foto de apresentação diversas alternativas para interagir, as mais tradicionais são ver os contatos dele e enviar uma mensagem que funcionam como uma espécie de e-mail interno da rede social.

As alternativas de contato mais curiosas são o compartilhamento e o envio de presentes virtuais, ou ainda cutucar seu contato.

Na opção privacidade, no menu, há como o usuário proteger as informações pessoais que julga confidenciais e que não quer que o público em geral tenha acesso, evitando assim experiências negativas na Rede Social. O detalhe interessante é que ferramenta de privacidade é tão rígida que dá a alternativa de somente o usuário ver as imagens postadas.

A polêmica que envolve seus criadores e a intencionalidade de sua criação desencadeou um movimento que culminou nos dias atuais, a rede mais utilizada pelos usuários da internet. O *Facebook* requer a necessidade de criar um perfil a partir de um e-mail e senha juntamente com o preenchimento de dados, após o cadastro conforme podemos visualizar na figura 4.



Figura 4: Tela de acesso do FACEBOOK.

O próximo passo é estabelecer a conexão com os amigos, sendo possível importar contatos do seu e-mail, outra opção é adicionar contatos a partir de amigos em comum.

No preenchimento do perfil é possível colocar uma foto de exibição no perfil e outra para na capa de sua página, definir status de relacionamento quais atividades desenvolve instituição de ensino e que curso já realizou, qual atividade profissional desenvolve gosto musical, esportes.

#### 4.1 O Facebook na Educação

O Facebook contém inúmeros recursos que podem ser aplicados na educação, a partir de um perfil pode-se desenvolver um aprendizado a no mural proporcionando um *stream* de textos, notas, imagens, vídeos, avaliações, comentários, eventos etc. dos seus amigos.

É possível visualizar as atualizações que são feitas nas páginas as quais o usuário curte juntamente com as publicações que são feitas no grupo ao qual faz parte. Com esses recursos o mural se torna um espaço de comunicação e debate que pode ser entre os amigos ou entre professor e aluno em momentos previamente combinados fazendo criando assim motivação para participarem.



As trocas de mensagens podem ser um meio de comunicação ou espaço para tirar dúvidas seja por meio de mensagens síncronas ou assíncronas. A ferramenta eventos pode ser utilizada para organização de datas importantes da disciplina ou para lembrar palestras ou encontros, MORAN (1997), motiva o professor a fazer uso de novos recursos em sua prática pedagógica.

As redes atraem os estudantes. Eles gostam de navegar, de descobrir endereços novos, de divulgar suas descobertas, de comunicar-se com outros colegas. Mas também podem perder-se entre tantas conexões possíveis, tendo dificuldade em escolher o que é significativo, em fazer relações, em questionar afirmações problemáticas. (MORAN, 1997, p. 146).

O recurso de grupos que está presente no *Facebook* é um espaço *online* que possibilita a interação entre as pessoas que podem compartilhar conteúdos ou inserir comentários. Recursos esses que possibilitam que professores e alunos venham a trabalhar em conjunto para desenvolver os projetos colaborativos. A parte de configuração do grupo possibilita que seja ele aberto, privado ou fechado, o que serve para manter preservados os membros e conteúdos ali trabalhados. Quando uma postagem é realizada por um dos membros, seja um link, um artigo, uma questão ou até mesmo uma atividade os demais membros podem ser notificados por uma mensagem avisando acerca da atualização.

Nos dias de hoje com os avanços tecnológicos é difícil saber em quais Redes Sociais, os alunos possuem perfis. Mas, o professor, por sua vez, pode experimentar fazer uso dessas estruturas, laços sociais em prol da educação para disponibilizar materiais de apoio ou promover discussões online.

As RSI estão presentes cada vez mais prematuramente no cotidiano escolar. De fato as RSI se integram a essa realidade, já que além de terem uma finalidade de entretenimento, essas podem servir como mecanismos de interação úteis para o trabalho dentro do espaço escolar, como parte de uma proposta pedagógica bem planejada.

A aprendizagem aqui compreendida é definida como cooperação e colaboração. Com base em Piaget (1973),

cooperar na ação é operar em comum, por meio de novas operações do tipo correspondência, reciprocidade e/ou complementaridade as operações feitas por cada colega, enquanto que colaborar é apenas a reunião de ações que são feitas isoladamente por cada colega". E cada vez que um estudante coopera com outro, ou com outros, ocorrerem abstrações, sejam empíricas ou reflexionantes, porque o estudante tem de abstrair da ação do colega. (PIAGET, 1973, p 105)

Segundo Piaget (1977, p.5-6), abstração empírica "se apoia sobre os objetos físicos ou os aspectos materiais da própria ação", como movimentos, enquanto que a abstração reflexionante refere-se "sobre as formas e todas as atividades cognitivas do sujeito, para delas retirar certos caracteres e utilizá-los para outras finalidades, como novas adaptações".

#### **4.2 Como usar as redes sociais em prol da aprendizagem.**

Quando o professor optar em fazer uso das redes sociais como ferramenta pedagógica na sua prática docente, ao estabelecer contato com os alunos provavelmente surgirão alguns entraves. Na questão referente ao tempo de interação, o professor irá combinar com a turma e estipular um tempo para realizar as postagens e responder questionamentos.

Já no que diz respeito ao perfil, o cuidado que o professor precisa ter é de como ele utiliza a sua rede social para fins pessoais, zelando pela imagem de educado, lembrando que ele não deixa de ser professor fora do ambiente escolar.

Visando criar mecanismos para diversificar a forma de construir o conhecimento e levar os recursos tecnológicos para o ambiente escolar a revista Nova Escola (2011, edição on line)<sup>5</sup> apresenta cinco formas que foram observadas durante o desenvolvimento desse estudo.

---

<sup>5</sup> <http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/redes-sociais-ajudam-interacao-professores-alunos-645267.shtml> . Acesso em: 12 nov. 2012

#### **4.2.1 A mediação de grupos de estudo:**

Organizar os grupos por séries para participarem de grupos de estudo nas redes onde irão classificar e identificar por escolas, caso o educador lecionem em mais de uma escola, pois assim poderá auxiliar de acordo com as dúvidas e assuntos de acordo com a turma e do aluno com base no planejamento curricular da turma. Os grupos no *Facebook* ou as comunidades do *Orkut* podem ser concebidos como espaços de troca de informações entre professor e estudantes, mas lembre-se: você é o mediador das discussões propostas e tem o papel de orientar os alunos.

Todos os alunos que estiverem no grupo poderão fazer postagens de links, textos, imagens para servirem de instrumentos de estudos. O professor será o único no grupo com a opção de administrar o grupo e controlar a privacidade do mesmo.

#### **4.2.2 Disponibilização conteúdos extras:**

Os espaços das redes sociais são ótimos para o compartilhamento de materiais sejam eles multimídia, notícias de jornais, revistas, vídeos, músicas, trechos de filmes ou de peças de teatro que venham a ter ligações com os conteúdos curriculares que estão sendo trabalhados em sala de aula que possam ser utilizados de maneiras complementares.

Cabe lembrar que a disponibilização de materiais extras em grupos das redes sociais não podem ser cobrados em trabalhos ou provas, visto que há limitações como a faixa etária, restringindo o acesso de usuários para o fazer parte das redes sociais. Quando se constituir a oferta de conteúdos que usando essa ferramenta, recomenda-se que se faça isso em ambientes que a escola dispõe, por exemplo, ambiente virtual de aprendizagem, ou *blog*, seja da escola ou do professor.

#### **4.2.3 Promover debates e compartilhar exemplos:**

A administração do tempo para que os alunos façam uso da internet a fim de promover a construção do conhecimento seja para fins de debates, buscando promover neles o senso crítico e uma integração de toda a turma, seja com temas do cotidiano, para que os alunos possam manifestar suas opiniões. Fazer o papel de mediador para que os alunos venham a manifestar na enquete ou perguntas também com postagens sejam de vídeos, imagens ou textos e junto colocando perguntas. Em épocas pontuais como provas, ENEM, vestibulares, o professor irá proporcionar aos alunos um espaço para debater e construir o conhecimento.

#### **4.2.4 Criar um calendário de eventos**

Na rede social *Facebook*, temos alguns aplicativos denominados "Meu Calendário" e "Eventos", nessa ferramenta o professor poderá recomendar para as turmas alternativas como visita a uma exposição, uma peça de teatro ou um filme que esteja em cartaz no cinema. A ferramenta calendário que estão presentes das redes sociais podem ser também utilizados com a finalidade para datas de entregas de trabalhos ou até mesmo para as avaliações. Mas ressaltando novamente que esses recursos não podem ser a única maneira para lembrar os alunos, pois são atividades que acontecem na escola.

#### **4.2.5 Promover e organizar *chat* para tirar dúvidas**

Visando um espaço alternativo para tirar dúvidas sobre os conteúdos que foram ministrados em sala de aula, o professor, pode agendar atividades previamente no Laboratório de Informática escolar. Para proporcionar esse espaço o docente pode fazer uso de ferramentas como os chats do Facebook, do *Google Talk*, ou até mesmo organizar uma *Twitcam* para conversar com a turma como estratégia pedagógica de reforço de conteúdos.

Com o intuito de reunir maior número de alunos para tirar suas dúvidas o espaço *online* surge o *chat* como uma das grandes vantagens, visto que não será necessário o deslocamento dos alunos e do professor à instituição. Recurso esse que proporciona ao aluno já tirar sua dúvida e voltar aos estudos da sua própria casa.

Cabe a todos os professores interessados em fazer uso do *Facebook* ou outras RSI com os seus alunos, visando promover novos espaços de construção do conhecimento, tomar alguns cuidados:

- Definir e estabelecer normas para o uso do grupo elenque algumas combinações e acordos com antecedência para depois dialogar com todos e definir critérios para serem aplicados na criação de um grupo no *Facebook*;

- Atentar para a opção de privacidade do grupo, no caso em grupos abertos, todos os atores sociais da rede poderão ter acesso, ou restrição de acesso mantendo o grupo fechado, onde só terão acesso ao conteúdo ali publicado os membros do grupo;

- Não excluir os alunos que não possuem perfis nas RSI, pois essas atividades propostas não podem ser cobrados como conteúdos obrigatórios visto que os conteúdos específicos das disciplinas não podem estar apenas publicados nas redes sociais.

Por fim, a legalidade do uso das redes sociais diz que somente pessoas com mais de 18 anos podem ter perfis nela. Conduz o comprometimento do professor em comunicar a comunidade escolar o projeto a ser desenvolvido, bem como todas as regras combinadas para o seu desenvolvimento.

## 5 O perfil do aluno Que é parte do contexto eSCOLAR

Caracterizar o aluno nos dias atuais é um desafio, com a chegada da internet, comportamentos e olhares sobre o ato de se informar em todas as faixas etárias mudaram. As RSI facilitam as interações e se tornam imprescindíveis nas relações de trabalho, ensino, amizades e afeto. A partir disso, muito se tem falado de uma necessidade para nomear as gerações de modo a não alinhar com os mesmos atributos, sujeitos de épocas distintas. Até a pouco tempo atrás, quando nos referíamos às crianças, aos adolescentes ou às pessoas de meia ou terceira idade acabávamos generalizando condutas e atributos, livre da conotação das suas vivências, na época em que viveram. Hoje é inaceitável imaginar o comportamento de um adolescente, independente da época que tenha vivido. Assim, fica fácil compreender que um adolescente do Século XIX, com certeza teve características diferentes de um adolescente do início do Século XX ou dos anos 50, 60 ou 90.

Mediante essa condição, estudos foram centrados em definir que cada geração fosse nomeada, justificando sua especificidade frente ao uso das TICs. Não há uma literatura ampla no assunto, o que dificulta a teorização sobre o tema. Na rede há inúmeros textos indicando o que já é descrito nos dias atuais. Nesse estudo, consideramos a seguinte classificação com base no que Serrano<sup>6</sup> (2010): os integrantes da Geração X têm sua data de nascimento localizada, aproximadamente, entre os anos 1960 e 1980. É uma geração formada pelos filhos da Geração Baby Boomers, formada logo após a Segunda Guerra Mundial e pelos pais da Geração Y. portanto, na linguagem do autor, nós, os professores, provínhamos do que Serrano(2010) considera

---

<sup>6</sup> [http://www.portaldomarketing.com.br/Artigos/Geracao\\_X\\_Geracao\\_Y\\_Geracao\\_Z.htm](http://www.portaldomarketing.com.br/Artigos/Geracao_X_Geracao_Y_Geracao_Z.htm) Acesso em: 10 nov. 2012

características pertinente a essa faixa etária, por ter sido uma geração que buscava sua individualidade sem a perda da convivência em grupo, maturidade e escolha de produtos de qualidade. A ruptura com as gerações anteriores. - maior valor a indivíduos do sexo oposto, direitos e respeito à família menor que o de outras gerações.

Embora existam inúmeras tentativas anteriores de se utilizar o termo Geração X, a definição que se refere a esse grupo que teve início na década de 60 se deve a um estudo realizado por Jane Deverson em 1964. Classificar a geração de adolescentes da época, que eram considerados muito rebeldes para os padrões, por apresentar comportamentos não usuais para a época, como “não acreditar tanto em Deus”, ou fazer sexo antes do casamento. Por serem filhos de uma geração mais comportada, o estudo gerou recusa de uma Revista Britânica que o havia encomendado. A editora achou os resultados fortes demais. O Relatório foi então publicado em 1981 por Deverson junto a um correspondente americano, Charles Hamblett, que lendo os resultados resolveu chamar a geração de “X”.

Hoje não se sabe ao certo se o “X” se refere à expressão em inglês “X rated”, que significa ações ou produtos pornográficos, ou se a referência é ao “X” utilizado em matemática, como uma incógnita a ser descoberta.

Da geração Y, nosso foco nesse estudo, ao contrário do que muitos pensam, não se refere exatamente a uma legião de adolescentes, mas sim a uma “determinada” geração, nascida entre os anos 1980 e 2000. Como é recente e considerada muito jovem, ainda não há uma conceituação clara das características desta geração, a não ser pelo fato que nasceram em um mundo que estava se transformando em uma grande rede global. A Internet, emails, redes de relacionamento, recursos digitais, fizeram com que a geração Y fizesse milhares de amigos ao redor do mundo, sem ao menos terem saído da frente de seus computadores. A facilidade nas comunicações é outra característica associada ao consumo da Geração Y.

Não há acordo entre os estudiosos a respeito da data exata de início e fim desta geração. Alguns estudiosos procuram voltar alguns anos e ultrapassam os anos 70. Outros dizem que a geração Y se mantém até 2010. O que há em comum, no entanto são os novos hábitos voltados à comunicação e obtenção da informação instantânea.

Os professores e alunos envolvidos nessa investigação, são usuários das RSI, fora do ambiente escolar. O desafio é de analisar e compreender o a concepção dos sujeitos envolvidos nesse estudo, diante da conscientização e das suas limitações frente ao uso do facebook como ferramenta para fins educacionais. Assim, a informática, bem como as redes sociais e aparatos tecnológicos, tornam-se motivação no trabalho com alunos, não só para aquisição do conhecimento escolar formal, mas também para que se efetive uma real inclusão social destes sujeitos.

As 8ª séries da EMEF do Município de Tapes/RS, são compostas por alunos de 14 a 17 anos, correspondendo aos chamados Nativos Digitais, por pertencerem a classificação que Serrano, 2010, classifica de geração Y. Já os professores, pertencem ao grupo de Imigrantes Digitais, por pertencimento ao grupo que corresponde a geração X.

Nessa perspectiva, a pesquisa abre inúmeros questionamentos: é possível administrar o espaço e o tempo de estudo e de aprendizagem, usando uma Rede Social? O interesse e o empenho é o mesmo na busca de informações? Como organizar as ideias ou quem as registra, quem define o que é útil ou não? Há dificuldades ou limitações que impedem o uso? O foco e a direção que integra esse estudo será descrito no próximo capítulo.



## **6 Metodologia**

Este estudo parte de um estudo de caso, onde buscamos obter os resultados a partir da análise de forma qualitativa.

Desenvolvemos a pesquisa junto a uma escola da rede municipal de Tapes/RS, onde inicialmente foi aplicado um questionário para podermos ter alguns dados dos sujeitos envolvidos na pesquisa, e traçado junto com os professores envolvidos na investigação, objetivos para o grupo que foi criado junto a rede social Facebook com o nome: Redes Sociais, atores sociais constantes. A atividade foi aplicada e desenvolvida nas nas disciplinas língua portuguesa e geografia.

### **6.1 O grupo redes sociais, aprendizes constantes**

O grupo foi elaborado para os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental, tendo como faixa etária entre 14 anos a 17 anos. Este grupo busca proporcionar um espaço para despertar nos alunos interesse em relação aos estudos, onde os professores disponibilizam materiais complementares referente às disciplinas abordadas em sala, podendo estar nos formatos de vídeo, questões, exemplos resolvidos e imagens. Assim, buscando tirar eventuais dúvidas que tenham ficado durante a atividade e sala de aula, e com os conteúdos complementares busca-se esclarecer a matéria abordada em sala.

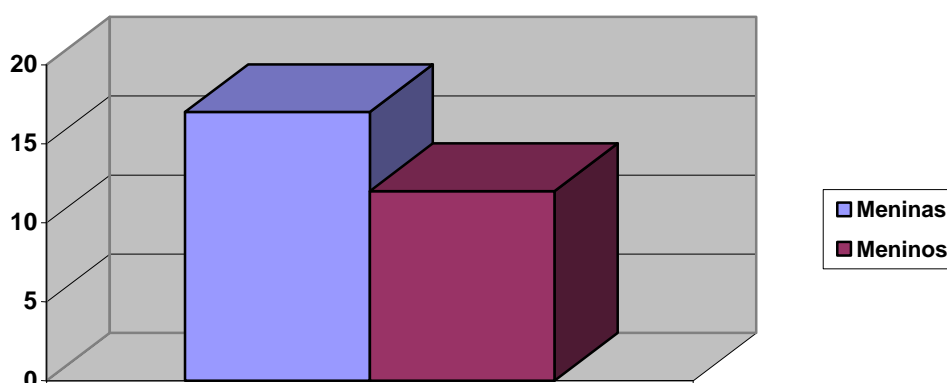
### **6.2 Coleta de dados**

O questionário é um instrumento para a coleta dos dados extremamente útil para analisar o tema proposto nesta pesquisa, onde deve ser usada uma linguagem simples para que a pessoa que está respondendo compreenda com

clareza o que lhe está sendo perguntado. Ele deve ser feito pelo pesquisador e respondido pelo informante, no caso meus alunos de 7ª e 8ª séries. Utilizarei um questionário por ser um instrumento de fácil aplicabilidade, onde se consegue interrogar um elevado número de pessoas num espaço de tempo relativamente curto

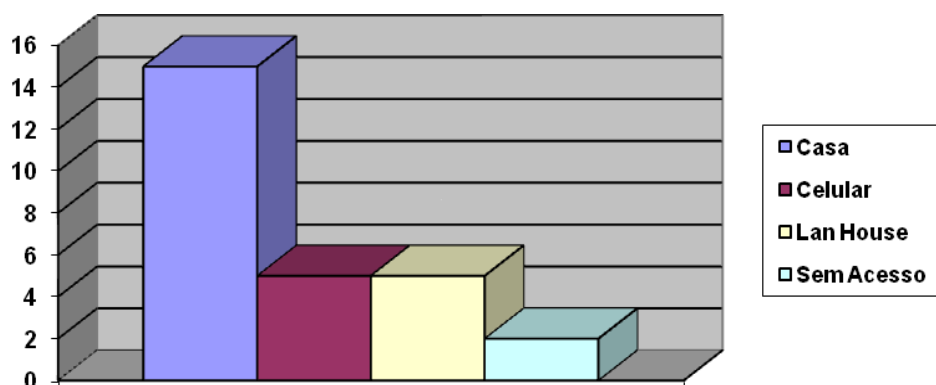
O instrumento de pesquisa que aplicado foi pensado para nortear um perfil de alunos atendidos em uma escola de Ensino Fundamental da rede pública municipal de Tapes. Foram escolhidos sujeitos de 14 a 17 anos, estudantes da última turma de 8 série do ensino fundamental, conforme regulamentação da Lei nº 11.274 que amplia a modalidade de ensino de oito para nove anos.

Conforme pode se observar no gráfico 1 foi constatado que o grupo era composto por discentes, dezessete eram meninas e doze eram meninos.



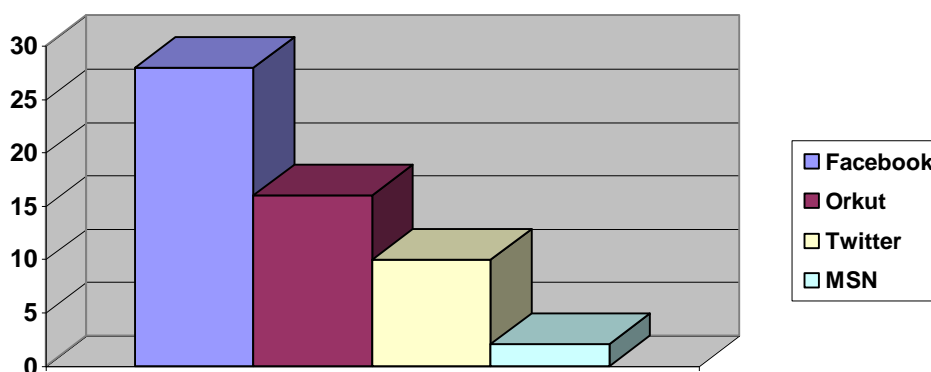
**Gráfico1 – Gênero**

Para criação do perfil, foi questionado além do gênero e faixa etária, o local de acesso da internet. O que é apresentado no gráfico 2 quinze declararam que acessam a rede em casa, seis possuem a comodidade de acessar pelo celular, cinco se deslocam a *lan house* e dois afirmaram que não têm acesso a rede como esta exemplificado no gráfico 2.



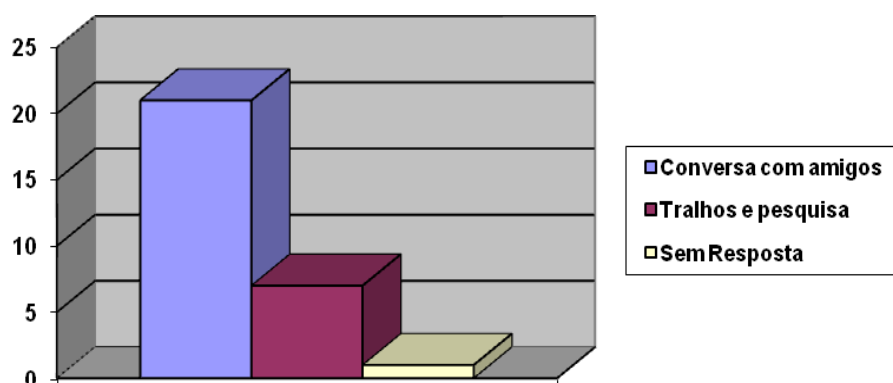
**Gráfico 2 – local de onde acessa**

Das Redes que fazem uso é apresentado no gráfico 3 que: o *Facebook* e o *Orkut* aparecem com maior ênfase no cotidiano desses aprendizes, seguidos pela Rede social *Twitter*.



**Gráfico 3 – Rede a qual acessa**

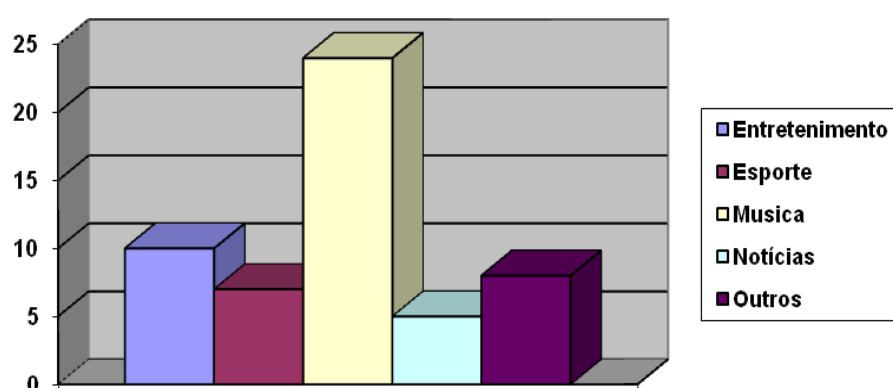
Quando questionados sobre o que realiza quando esta conectado foi o gráfico 4 nos apresenta que:



**Gráfico 4 – Finalidade de Acesso**

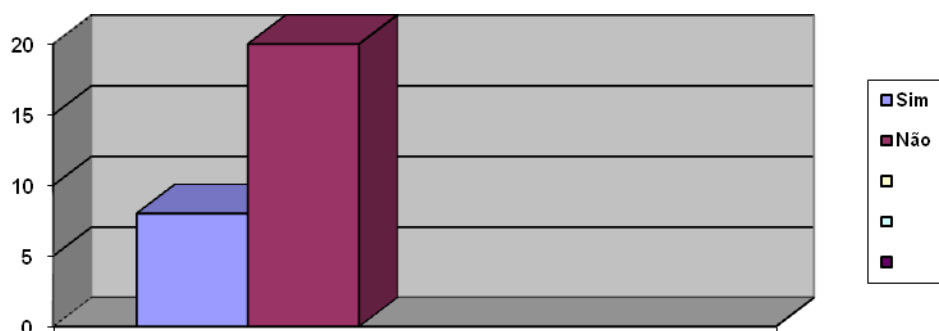
Ao observar o gráfico 4 vemos que costumam postar imagens e conversar com amigos, ouvir e baixar músicas, compartilhar frases de efeito, e jogos, criando novas amizades e realizando pesquisas escolares. Alguns pensam que criando perfis nas Redes, é possível encontrar e ser encontrado por pessoas que há tempos não têm notícia o que amplia e fortalece relações. Outros afirmaram que ver notícias e manter-se informado também é importante quando estão conectados.

Ao serem perguntados que tipo de Página curtem no *Facebook*, o gráfico 5 apresenta que as de música e entretenimento são as preferidas, seguidas pela de notícias e de esporte.



**Gráfico 5 – Página**

Ao serem questionados sobre a participação em grupos no *Facebook*, no gráfico 6 mostra que a maioria respondeu que não participam de grupos, e dos que participam acessam com rara frequência, ficando mais no campo de recepção de notificações sobre o que anda acontecendo ali.



**Gráfico 6 - Grupos**

O gráfico 6 demonstra que o uso do *Facebook* no ambiente escolar é defendido pela maioria dos entrevistados, porque acreditam que a comunicação é ampliada entre pais, colegas e professores. Desta forma, ali encontram informações interessantes, notícias e estabelecem relações importantes entre os pares e o que acontece em seu universo, mantendo-os conectados, atualizados e incluídos no mundo digital, enquanto que os que não defendem o uso da Rede Social alegam que quando o *Facebook* é usado como ferramenta de estudo, ela dispersa por não apresentar nada que seja útil para ser aprendido, dificultando o desenvolvimento escolar e atrapalhando o foco subentendido como principal elemento no espaço escolar: o estudo.

Há ainda os que pensam que a Rede serve apenas para se divertir, e que ainda é de caráter puramente pessoal, e que na Escola, não é ambiente propício para acessar.

A segunda parte da pesquisa teve que ser interrompida por decisão da equipe diretiva da escola, devido a alguns alunos com o uso de celular realizaram postagens indevidas referentes a alguns colegas comprometendo a interação entre professor aluno via o grupo criado no *Facebook*. Essa etapa da pesquisa seria observado como o uso do facebook teria contribuído para o

processo de aprendizagem da turma, através de postagens de materiais complementares as disciplinas.

## 7 CONsiderações finais

Se tratando do uso das Redes Sociais, ainda encontramos algumas limitações frente ao seu uso no ambiente escolar. A princípio, o fato de o acesso ser popularizado e facilitado no universo das pessoas, não impede que barreiras dificultem seu uso, como ferramenta para fins educacionais. A proposta de criar um grupo de estudo usando a Rede como espaço de interação, especificamente o Facebook tinha como objeto desmistificar e registrar os impactos, frutos de uma experiência inovadora na Instituição de Ensino escolhida.

Todo instrumento que surge como alternativa a ser trabalhada no cenário educacional, o uso das redes sociais, principalmente aquelas focadas em relacionamentos via *web*, como discutimos aqui, podem trazer contribuições e avanços como também problemas e prejuízos nesse espaço.

O desenvolvido da atividade se deu a partir da criação de um grupo no *Facebook*, para que os alunos e professores buscassem interagir para assimilar saberes em comum do coletivo.

Para que o trabalho seja feito com grande eficácia e que aconteça um ganho significativo para a educação a partir do uso das redes sociais, o professor tem que levar em conta que os alunos já fazem uso em outros momentos e para outras finalidades, é possível fazer uso das redes sociais na educação com base na familiaridade e identificação que os alunos já apresentam, esse uso pode proporcionar uma melhora por parte dos alunos em relação à aprendizagem.

O professor que buscar inserir em sua prática pedagógica, ferramentas tecnológicas precisa inicialmente buscar se atualizar sobre o funcionamento desses recursos. Proporcionar uma educação mediada através do uso das TIC's, irá favorecer aos alunos a apropriação de novas linguagens, novos recursos e técnicas para estabelecer novas formas de comunicar e compartilhar conhecimentos.

Para realizar o trabalho docente com o auxílio das redes sociais se tornar viável, os professores precisam obter habilidades , para explorar todos os recursos que estão disponíveis buscando desenvolver atividades que despertem e ampliem a capacidade dos alunos, para motivar e desafiar a realização das atividades propostas trazendo contribuições com os demais colegas.

Infelizmente aconteceu no decorrer da pesquisa um impasse, que desencadeou uma interferência por parte da equipe diretiva da instituição, não possibilitando dar sequência à atividade, a direção da escola optou em coibir o uso das redes sociais dentro do horário escolar no período combinado para a pesquisa. Os professores envolvidos na pesquisa optaram em interromper o processo de investigação a fim de atender o que foi solicitado.

O fato do pouco tempo para a pesquisa impediu a troca de local para



## REFERÊNCIAS

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. Vol. 1 10 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CLIQUEANDO. **As redes sociais mais usadas no Brasil em 2012**. Disponível em: <<http://www.cliquetando.com.br/2012/08/as-redes-sociais-mais-usadas-no-brasil-em-2012.html>>. Acesso em: 12 nov. 2012.

GERAÇÃO XYZ. **O que significa geração XYZ?** Disponível em: <<http://www.geracaoxyz.com.br/geracao-xyz.html>>. Acesso em: 10 nov. 2012.

MATTAR, João. **O uso das redes sociais na educação**. 2012. Disponível em: <<http://www.educacaoetecnologia.org.br/?p=5487>>. Acesso em: 10 nov. 2012.

MORAN, José Manoel. **Como utilizar a internet na educação: relatos de experiências**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-5.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2012.

OLHAR DIGITAL: **Ferramentas gratuitas para monitoramento de redes sociais** 2011. Disponível em: [http://olhardigital.uol.com.br/jovem/redes\\_sociais/noticias/ferramentas\\_gratuitas\\_para\\_monitoramento\\_de\\_redes\\_sociais](http://olhardigital.uol.com.br/jovem/redes_sociais/noticias/ferramentas_gratuitas_para_monitoramento_de_redes_sociais) Acesso em: 12 nov. 2012

PORTAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: **O USO DAS REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO**. Disponível em: <http://www.educacaoetecnologia.org.br/?p=5487> Acesso em: 12 nov. 2012

PIAGET, J. **Estudos Sociológicos**. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

PIAGET, J. **Abstração Reflexionante: Relações lógico-aritméticas e ordem das relações espaciais**. Porto Alegre: Artmed, 1977.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**, Porto Alegre: Sulinas, 2009.

REVISTA NOVA ESCOLA. **COMO USAR AS REDES SOCIAIS A FAVOR DA APRENDIZAGEM** 2012. DISPONÍVEL EM:  
HTTP://REVISTAESCOLA.ABRIL.COM.BR/GESTAO-ESCOLAR/REDES-SOCIAIS-AJUDAM-INTERACAO-PROFESSORES-ALUNOS-645267.SHTML .  
ACESSO EM: 12 NOV. 2012

SANTAELLA, Lucia, **Redes Sociais Digitais: A cognição conectiva do Twitter**  
São Paulo: Paulus, 2010.

SERRANO, Daniel Portillo. **Geração X, Geração Y, Geração Z**. 2010. Disponível em:  
<[http://www.portaldomarketing.com.br/Artigos/Geracao\\_X\\_Geracao\\_Y\\_Geracao\\_Z.htm](http://www.portaldomarketing.com.br/Artigos/Geracao_X_Geracao_Y_Geracao_Z.htm)>. Acesso em: 10 nov. 2012.

## anexo A - Questionario que foi aplicado AOS ALUNOS

Olá, você esta sendo convidado (a) para participar da Pesquisa: “O uso das Redes Sociais na Educação”, respondendo as questões abaixo. O objetivo é coletar informações e identificar o quanto a Rede Social é importante para auxiliar a aprendizagem. Sua participação é muito importante!

Seu Perfil:

Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

Idade : \_\_\_\_\_

Serie: \_\_\_\_\_

Local que acessa \_\_\_\_\_ s a internet:

1 Quais as Redes Sociais que você faz uso ? Assinala com um x:

 ( )  ( )  ( )   
( )

2 O que você costuma fazer quando esta conectado?

---



---



---



---



---

Que tipo de FrontPage você curte no Facebook?

( ) Entretenimento ( ) Esporte ( ) Musica ( ) Noticias ( ) outros

---



---



---



---



---

3 Já participa ou participou de algum grupo no Facebook

( ) sim ( ) não

Com que freqüência?

---

4 Qual a finalidade desse grupo?

---

---

---

---

5, Na sua opinião o Uso do Facebook é útil no ambiente escolar? ( ) Sim ( ) não. Justifique:

---

---

---

---

## anexo B – Termo de consentimento informado

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul**  
**Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação**  
**Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação *Lato Senu***

### TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

O(A) pesquisador(a) Margarete Fetter De Bona, aluno(a) regular do curso de **Especialização em Mídias na Educação** – Pós-Graduação *lato sensu* promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, sob orientação do(a) Professor(a) Ketia Kellen Araujo da Silva realizará a investigação Redes sociais: Impactos sobre o processo de aprender a aprender, junto a EMEF José Divino Barbosa Pereira no de setembro de 2012. O objetivo desta pesquisa é Analisar o uso das redes sociais na Educação

Os (as) participantes desta pesquisa serão convidados(as) a tomar parte da realização de um questionário objetivo individual.

Os dados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes e/ou instituições em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. É de responsabilidade do(a) pesquisador(a) a confidencialidade dos dados.


A participação não oferece risco ou prejuízo ao participante. Se, a qualquer momento, o(a) participante resolver encerrar sua participação na pesquisa, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.


O(A) pesquisador(a) compromete-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone (51) 91787691 ou por e-mail - prof.margafe@gmail.com.

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU ELISETE T. MAGOGA, inscrito sob o no. de R.G. 1029206347

Concordo em participar esta pesquisa.

  
 Assinatura do(a) participante

  
 Assinatura do(a) pesquisador(a)

EMEF José Divino Barbosa Pereira  
 Port. de Aut. e Func. Nº 29.449 de 29/07/1983  
 Diário Of. 23/08/1983 - Fone/Fax: 3672-3491  
 Tapes/RS

Porto Alegre, 16 de outubro de 2012.